

RECEBA O MILAGRE O VERDADEIRO, O FALSO E A CONFUSÃO

Se fossem três saquinhos – o verdadeiro, o falso e a confusão – e você tivesse que abrir apenas um para encontrar (ou revelar) o ego... qual deles abriria?

Se ainda houver qualquer dificuldade em perceber que o que é falso jamais pode ser verdadeiro, então o saquinho a ser aberto é o da “confusão”. É exatamente ali, no meio nebuloso em que o falso às vezes parece verdadeiro – e o verdadeiro, ilusório – que o ego se esconde. Não há, em momento algum, possibilidade real de olhar para o que é falso e encontrar a Verdade, ou de olhar para a Verdade e confundi-la com o falso. Mas é exatamente na busca insana de conferir realidade ao sonho que a confusão torna-se o “esconderijo” preferido do ego.

A confusão é um estado mental eleito e cultivado pela prática constante do esquecimento da Verdade... um sistema de pensamento fragmentado sobrevive ali, obscurecendo o simples e o óbvio.

Então, o que é falso? O falso é o mundo condenado pelo medo. *Tampouco existe nele esperança de felicidade. Não existe nenhum plano que possas fazer para a tua segurança que jamais venha a ter sucesso. Não existe alegria que possas buscar aqui e esperar achá-la. (T-31.1.7:6)*

E o que é Verdadeiro? Verdadeiro *é um mundo no qual não existe medo e onde todas as coisas são iluminadas com esperança e cintilam com uma gentil amizade. Todas as coisas não fazem senão apelar para ti pedindo, com suavidade, para serem tuas amigas e para que tu permitas que se unam a ti. (T-31.1.8:1)*

E a confusão? A confusão é só um engano. E um engano pode ser desfeito. Não há prática de esquecimento que sobreviva à Prática da Lembrança. E Quem nos chama além de cada forma de esquecimento é o Espírito Santo – a Voz da Lembrança – que reinterpreta toda confusão com a clareza da Verdade.



EXERCÍCIO 08.02.26

Sinta-se livre para aprender de um modo completamente novo.

Feche os olhos e entregue ao Espírito Santo todos os fragmentos que ainda tenta proteger – todo pensamento confuso, todo julgamento, toda certeza.

Observe, em Silêncio, o que permanece e o que desaparece. Observe o que renasce, em meio à Verdade.

Essa é a Prática da Lembrança. E o que é lembrado no Espírito nunca mais se confunde.

FOCO NO MILAGRE NÃO VAMOS CHEGAR AO CÉU

Quando tudo começou, apenas o Céu era em nós. Cada um de nós era a Casa de Deus, que eternamente Se estendia em toda Criação. E este mundo físico e terreno era, agora, o lugar onde o Próprio Filho da Essência da Luz Infinita de Deus podia *também* ser encontrado. A Unidade é absoluta!

Mas, enquanto a Terra girava e tudo ao seu redor crescia, florescia e se multiplicava, na imaginação do Filho toda a Criação foi limitada a um fruto de uma única árvore, onde a voz do medo parecia habitar. E a culpa tornou-se o único caminho. O Filho, identificado, concedeu realidade a essa ideia e acreditou na forma que o mantém, ilusoriamente, separado do Seu Pai. Vive, então, em sua fabricação, onde a Extensão é temida e a humanidade, sua maldição.

E assim será, até que o Filho volte. Até que Ele volte ao Instante em que tudo começou. Quando o Filho reconhecer que pode *também* estar diante de qualquer cenário e, ainda assim, estar no Céu. Quando o Filho reconhecer que nunca saiu de Casa, porque Deus nunca A deixaria.

Agora, além do Céu, a Terra *também* é em nós. E, por isso, Ela é santa. É Vontade do Criador estender-Se em toda Criação, sem exceção. E, se desejamos estar aqui, Ele *também* está. A Unidade nunca deixará de ser absoluta!

Quando tudo começou, apenas o Céu e a Terra eram em nós. E cada um de nós era a Casa de Deus, que eternamente Se estendia em toda Criação. Este mundo físico e terreno era, também, o lugar onde o Próprio Filho da Essência da Luz Infinita de Deus podia ser encontrado. A Unidade é absoluta!



UM PENSAMENTO PARA A SEMANA "EMENDA DE OURO"

Imagine uma cerâmica inteira que se parte em pedaços. Como poderíamos ver o todo em algo fragmentado? Aceitando que as brechas, agora percebidas entre seus pedaços, *também* fazem parte do todo. O que une os pedaços é o Perdão, e o todo novamente (*re*)conhecido é o Plano da Expiação.

